

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº _____
Do Deputado Federal Fernando Jordão

Solicita informações ao **Sr. Ministro do Transporte, Paulo Sérgio Oliveira Passos** a respeito do andamento da duplicação e recuperação da BR 101 – Sul, trecho – Itacuruça – Paraty.

Senhor Presidente:

Requeiro a V. Ex^a, com base no art. 50 da Constituição Federal e na forma dos arts. 115 e 166 do Regimento Interno, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações ao Sr. Ministro do Transporte no sentido de esclarecer esta Casa quanto aos motivos da demora no andamento da recuperação e duplicação da BR 101 – Sul trecho entre Itacuruça à Paraty, no estado do Rio de Janeiro.

JUSTIFICAÇÃO

Após ofício ao DNIT, Departamento Nacional de Infraestrutura e com respostas insatisfatórias para os moradores da região, sou obrigado a recorrer ao Sr. Ministro, para entender a demora em pelo menos consertar o que foi danificado pelas chuvas de 2010 nos municípios de Angra e Paraty.

A principal delas diz respeito à necessidade de instalação de passarelas em pontos específicos do município de Angra dos Reis – RJ.

Uma delas, localizada no bairro Sapinhatuba I, estava instalada sobre a Rodovia Rio-Santos, por volta do km 479. Com as chuvas de janeiro de 2010 grande parte dela foi arrancada pela enxurrada, que ainda fez uma enorme cratera no local. As obras no local começaram rapidamente e a recuperação da área já foi concluída, mas a passarela não foi reinstalada.

Durante essa obra foram construídos redutores de velocidade, que além de prejudicar o tráfego na rodovia federal, não garantem a segurança dos milhares de moradores daquele bairro.

Várias manifestações já ocorreram, mas até o momento não houve qualquer manifestação do DNIT no que diz respeito à previsão de reinstalação da passarela. Enquanto isso, a série de redutores está sofrendo um enorme desgaste e alguns já oferecem risco aos motoristas que trafegam pelo local. Outro ponto no município de Angra dos Reis que necessita urgentemente de uma passarela é em frente ao Condomínio Cidadão da Japuiba, construído às margens da BR-101 para abrigar as vítimas das chuvas de 2010. Composto por 420 unidades habitacionais, distribuídas em 21 blocos de cinco pavimentos com quatro apartamentos por andar, atende milhares de pessoas que perderam suas casas ou tiveram de abandoná-las em consequências da tragédia das chuvas.

Naquele mesmo local, aumentando ainda mais o fluxo de pessoas que necessitam cruzar a rodovia, foi instalada uma UPA – Unidade de Pronto Atendimento, que atende cerca de 200 moradores dos dois lados do bairro, cortado pela rodovia e que tem uma população estimada em mais de 60 mil pessoas.

Vários atropelamentos e acidentes já ocorreram no local, alguns até com vítimas fatais. É nosso dever lutar para que tais acontecimentos não tornem a acontecer.

A BR-101, também conhecida naquela região como Rio-Santos, é peça fundamental para a economia do Sul Fluminense. O sucesso de toda e qualquer atividade passa pelas condições de trafegabilidade daquela estrada. Quando chove e ocorrem os escorregamentos, que, aliás, são constantes, o turismo é o primeiro a sentir os reflexos negativos. A redução drástica de visitantes afeta toda a geração de renda.

Além disso, o transporte de insumos, peças e equipamentos para o estaleiro BrasFels, localizado em Angra dos Reis, também fica prejudicado, bem como a movimentação de carga no Porto daquele município e de Mangaratiba ficam reduzidas. Isso porque o escoamento desses materiais é feito pela malha viária, ou seja, basicamente pela Rio-Santos.

Cabe também aqui ressaltar a existência em Angra dos Reis do Tebig – Terminal da Baía da Ilha Grande, porta de entrada da maior parte do petróleo brasileiro, e da Central Nuclear Álvaro Alberto, composta por suas usinas nucleares, as únicas do país.

Com relação ao terminal é possível observar o transporte de equipamentos e a até mesmo de combustível em grande quantidade pela Rio-Santos. Com isso em vários momentos o tráfego fica total ou parcialmente interrompido para os demais veículos, visto que as pistas não suportam concomitantemente esses dois movimentos.

No que diz respeito às usinas nucleares, suas existências são vinculadas a um plano de evacuação, que tem na Rio-Santos a maior via de escape. Muitas vezes, a interrupção da via leva ao desligamento das usinas, até mesmo por decisão judicial. Essas interrupções cabe lembrar, são, em sua maioria, causadas pelos deslizamentos e escorregamentos por ocasião de fortes chuvas.

Sem dúvida alguma, a duplicação da Rio-Santos poderia evitar esses e muitos outros transtornos e prejuízos. Gostaria de ressaltar os benefícios que essa obra traria não só para o Sul Fluminense, mas para todo o Estado do Rio de Janeiro, que poderia contar sempre com a receita oriunda do aumento dos serviços prestados.

O turismo de toda a região teria uma grande alavancada. Os efeitos positivos de uma duplicação puderam ser confirmados com a duplicação do trecho inicial daquela rodovia, entre o município do Rio de Janeiro e o distrito de Itacuruçá. Ali o desenvolvimento, após a obra, foi espantoso.

O mesmo aconteceria com o Sul Fluminense.

A segunda etapa da duplicação teria 160 km de extensão e o projeto já vem sendo discutido por esse ministério há anos, sendo que, inclusive, o início das obras para 2013 chegou a ser anunciado, no ano de 2009 durante audiência pública realizada na Câmara de Vereadores de Angra dos Reis por representante desse ministério. Naquela ocasião chegou a ser anunciado que 50 por cento das intervenções já tinham sido executadas.

Foi veiculado até que a demora no início das obras se deu graças ao número de alterações no projeto e às chuvas de verão, que têm sido intensas pelo menos desde 2008.

Ainda tratando dos problemas existentes no município de Angra dos Reis, peço uma atenção especial desse ministério a situação encontrada no trevo de entrada do bairro da Banqueta. Ali existem diversos acessos que se aglutinam. Para piorar, não há outra opção para os motoristas, que desejam acessar ao centro do bairro Japuiba, senão cruzar a rodovia, em meio a toda essa dificuldade. Pedimos que seja revista a sinalização, e que se faça um estudo sobre a solução definitiva para a questão.

Sabemos que nossas reivindicações são amplas e precisam ser estudadas para serem concretizadas, mas algumas delas precisam apenas de sua intervenção, como é o caso das passarelas. No entanto, seu empenho em ajudar a população do Sul Fluminense gera uma expectativa positiva e nos motiva a continuar pleiteando tais melhorias.

Por isso buscamos explicações sobre o andamento do Projeto de duplicação e recuperação da rodovia Rio–Santos que sanaria todas essas questões acima levantadas.

Sala das Sessões, em 12 de novembro de 2012.

FERNANDO JORDÃO
Deputado Federal - PMDB